



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**COMISSÃO DA VERDADE DA PUC-SP**

## **NOTA DE REPÚDIO**

A Comissão da Verdade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, vem a público manifestar nosso mais absoluto repúdio e indignação aos recentes despautérios proferidos nestes últimos dias pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro, em relação à morte e desaparecimento de Fernando Santa Cruz, pai do atual presidente da OAB, Felipe de Santa Cruz, cujo "crime" foi exercer o direito inalienável de todo ser humano à oposição e resistência ao obscurantismo e à violência da ditadura civil-militar que perdurou, nesse país, no período 1964-1984. Por sua militância, inclusive estudantil, Fernando Santa Cruz foi preso no dia 22/fev/1974, assassinado por agentes dos órgãos repressores e seu corpo incinerado na Usina de Cambaíba, situada no Norte Fluminense, a fim de que "nem as cinzas sobrassem dele", conforme depoimento dos próprios torturadores e, além disso, o reconhecimento oficial de seu desaparecimento por parte do Estado brasileiro. Em seus recentes pronunciamentos, Jair Bolsonaro não só falta com a verdade sobre a atuação política de Fernando e da organização a que pertenceu, como tenta difamar seus companheiros, a quem vilmente acusa por sua morte. Ao fazê-lo, o mais alto dignatário da Nação, revela flagrante insensibilidade à dor alheia e discordância radical com princípios básicos da Constituição Brasileira, que ele jurou respeitar, como o direito à vida e a não ser submetido à tortura, tratamento desumano ou degradante. Se o Brasil nunca completou os passos necessários a uma justiça transicional, pois deixou impunes os funcionários da ditadura que prenderam,



**PUC-SP**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**COMISSÃO DA VERDADE DA PUC-SP**

torturaram, mataram e desapareceram com centenas de pessoas, o que já é por si lamentável, é completamente inaceitável que agora, quase quarenta anos depois, o presidente do País venha de público, e gratuitamente, assumir a defesa dos crimes cometidos àquela época pelo regime de exceção, assim como tripudiar as suas vítimas.

A verdade e a memória do povo brasileiro merecem respeito.

Comissão da Verdade "Reitora Nadir Gouvêa Kfoury" da PUC-SP